



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PERCEPÇÃO DOS PAIS E MÃES SOBRE O TRABALHO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Laísa Mayda Santos Ferreira; Milena Carla Candido Paiva; Joseval dos Reis Miranda

Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPB – Campus IV, laisa_mayda_rb@hotmail.com; Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPB – Campus IV, milenacarla1990@hotmail.com; Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus IV josevalmiranda@yahoo.com.br

“A comunicação sobre sexualidade entre pais e filhos é marcada, enfim, por uma ambiguidade em que ambas as partes reconhecem o problema, mas evitam enfrentá-lo. O dilema está então constituído”.
(GOMES; DIAS. 1999; p. 82)

Resumo: O presente estudo teve por objetivo geral compreender quais as percepções de pais e mães sobre o trabalho com a Educação Sexual na escola. Como objetivos específicos tivemos analisar como o trabalho com a educação sexual é visto pelos pais; saber como os pais lidam com esse trabalho desenvolvido pela escola; analisar qual o nível de aceitação ou rejeição dos pais e mães para o desenvolvimento de atividades que envolvam a educação sexual e compreender a visão dos pais sobre o tema sexualidade. A metodologia foi de cunho qualitativo por meio de um estudo de caso. Utilizamos o questionário com questões abertas e também a pesquisa bibliográfica. Foram interlocutores da pesquisa pais e mães de estudantes do Ensino Fundamental (4º e 5º ano) que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Nossos aportes teóricos constituíram-se de autores que discutem a temática da Educação Sexual no contexto escolar conforme as nossas referências. Os resultados apontam que educação sexual é de extrema importância para a formação do indivíduo, tendo por parcerias pais e mães junto a escola, percebemos que muitas dúvidas e desentendimentos ainda rodeiam os pensamentos dos pais e mães sobre as questões da Educação Sexual e que a escola ainda precisa buscar melhorar suas práticas de orientação a respeito da sexualidade. A nossa expectativa é que as ponderações e socializações aqui no presente texto provoquem novas reflexões com vistas ao trabalho com a Educação Sexual na escola com pais, mães e estudantes.

Palavras chave: Educação Sexual, Pais e mãe e a sexualidade, formação de professores e a sexualidade.

Introdução

Um dos maiores questionamentos e percepções dos pais em relação ao ensino da educação sexual na escola se tratam da privação dos filhos ao conhecimento da sexualidade, para que os mesmos não tenham os devidos conhecimentos tão novos, ou seja, privação dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

filhos a educação sexual emancipatória, por acreditarem que os filhos tendo esse conhecimento irão adiantar suas práticas sexuais.

Mesmo os pais não tendo tanta coragem e preparo para abordar esse assunto em casa, os mesmos não são totalmente a favor dessa abordagem na escola, o que nos leva a entender que não compreendem ainda como é importante essa orientação não só no contexto escolar, mas na relação de pais e filhos, podendo evitar diversos questionamentos entre os alunos, levando-os a refletir sobre o assunto.

Um dos desafios da educação sexual, é fazer com que os alunos reflitam, exponha suas dúvidas e esclareçam elas, desenvolvendo relações e atitudes saudáveis a sexualidade. Daí a extrema importância na participação dos pais nesse processo de orientação, não só a escola fazendo seu trabalho, mas, a ajuda dos pais é essencial para atribuir os valores necessários.

Vale ressaltar que, a não orientação sexual dos alunos e filhos, os colocam em situações de risco sobre a sexualidade. É de fundamental importância que pais e professores se dediquem a esse processo de orientação, levando os alunos e filhos a uma melhor visão do campo sexual, lhes prevenindo de situações desagradáveis por falta de diálogo e orientação. Nesse sentido,

[...] a educação sexual deve ser entendida como um direito que as crianças e/ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro. Deve ser preocupação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual sadia, pautado em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos. (GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA. 2003).

O referido texto tem o intuito de abordar questões referentes a percepção de pais e mães sobre o trabalho da educação sexual na escola, tendo por objetivo geral compreender quais as percepções de pais e mães sobre o trabalho com a Educação Sexual na escola. Como objetivos específicos tivemos analisar como o trabalho com a educação sexual é visto pelos pais; saber como os pais lidam com esse trabalho desenvolvido pela escola; analisar qual o nível de aceitação ou rejeição dos pais e mães para o desenvolvimento de atividades que envolvam a educação sexual e compreender a visão dos pais sobre o tema sexualidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tendo os pais como aliados desse processo, visando à importância dos pais e mães que são um dos norteadores do ensino de educação sexual, seu apoio e sua participação é de extrema importância nas relações interdisciplinares, onde juntos com a equipe escolar, construíram uma educação bem mais acessível a todos, com transformações e mudanças que iram contribuir significativamente no ensino-aprendizagem dos alunos.

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez. (FREIRE. 1999,p,18)

Enfim, relacionar os pais à escola para desenvolver esse processo de orientação e identificar as várias concepções dos pais com relação à educação sexual dos seus filhos junto à escola, todos juntos para assim construímos uma educação com mais qualidade.

O trabalho foi realizado com pais e mães dos alunos do ensino fundamental do segundo ciclo, onde tivemos por base a importância dos pais e mãe na educação sexual de seus filhos e por vivenciarmos de alguma forma a dinâmica escolar, foi observado que ainda nos dias atuais existem barreiras que impendem esse processo. Escolhemos esses pais por sabermos que de alguma forma contribuiremos no seu refletir sobre a importância do seu papel no ensino de seu filho, principalmente em relação ao ensino de educação sexual. Onde por meio de um questionário contendo 11 questões abertas, que foram selecionadas a partir de um estudo acerca do tema pesquisado para a construção desse resumo. Tendo por base teórica artigos acadêmicos que abrangem essa temática, visando um melhor entendimento do que buscávamos pesquisar.

Metodologia: o caminhar da pesquisa

A metodologia utilizada na construção de um trabalho acadêmico requer dos autores muita dedicação e responsabilidade, pois envolve todo um contexto social e cultural que condiz com o seu foco de trabalho.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nossa pesquisa de observação semiestruturada e qualitativa, que segundo Vianna (2003, p.21), as observações de campo são em geral semiestruturadas, tem lugar em um contexto natural e, na maioria das vezes, não procuram dados quantificáveis, que apenas eventualmente são coletados. Ou seja, é um tipo de observação que não está a procura de quantidade e sim de qualidade.

Utilizamos também o Estudo de Caso. Em conformidade com André (2005, p. 21), o mesmo diz que, é um estudo em profundidade com o propósito de fornecer aos atores educacionais ou aos que tomam decisão (administradores, professores, pais, alunos, e etc.) informações que os auxiliem a julgar o mérito ou o valor de políticas, programas ou instituições.

Utilizamos a técnica de coleta de dados através de questionários com questões abertas e pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, dessa forma tendo maior aprofundamento sobre a temática. De acordo com Gil (2010, p. 102-103), por questionário “entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. O questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”. Com relação à pesquisa bibliográfica, o mesmo afirma que ‘é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, a pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas’ (GIL, 2006, p. 65)

A partir dos questionários aplicados aos pais e mães de alunos do ensino fundamental do segundo ciclo e o aprofundamento teórico de artigo acadêmicos, analisamos as informações coletadas tendo como base os nossos objetivos de pesquisa.

Resultados e discussões: o que dizem os dados da pesquisa

Sabemos que as questões culturais e sociais influenciam de alguma forma a questão da sexualidade na família, que muitas vezes as percepções dos pais em relação a esse tema ficam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

um pouco disperso da realidade existente, mas não porque os pais não conhecem e sim por inúmeras questões que influenciam significativamente.

Uma das questões é a influenciam da mídia que se faz presente em todos os lares, distorcendo muitas vezes a ideologia progredida pelos pais. Entretanto, nesse meio cheio de conflitos é necessário que os pais busquem meios de se fazer presente, ou seja, tentando de algum modo auxiliar seus filhos em meios aos seus conflitos e dúvidas sobre a sexualidade, mesmo sabendo que por sua vez os pais se sentem despreparados para abordar esse assunto.

De fato, conversar sobre sexualidade é muito mais do que simplesmente transmitir informações. Requer a transposição de barreiras, como idade e valores, em favor de uma proximidade que facilite a percepção do momento existencial do filho, mediada por mensagens que não sejam nem restritivas e nem permissivas. Implica a formação de uma aliança comunicativa na qual filho ou filha encontre espaço e apoio para o desenvolvimento psicológico. (GOMES; DIAS, 1999, p. 82).

Nessa perspectiva, analisamos os questionários dos pais e mães, no intuito de realizar com cinco pais e mães, mas apenas três se disponibilizaram a responder. Escolhemos pais com escolaridade de Ensino Médio completo e pais graduados, sendo um pai e duas mães.

A partir dessas três, o que pudemos observar foi que, a mãe com Ensino Médio ainda não entende de fato o significado da educação sexual na escola. Já os outros dois entendem, tanto seu significado como afirmam que a importância de se trabalhar não só na escola, mas em casa também.

Ao perguntarmos sobre relação ao ensino de educação sexual na escola, a mãe com graduação responde:

Necessário, pois irá preparar a criança desde dos anos iniciais até sua adolescência, trazendo conhecimento que servirá para toda sua vida. (Mãe, interlocutora da pesquisa).

Já a outra mãe com Ensino Médio respondeu:

Na minha opinião é importante porque ajuda nós pais a explicar o assunto (Mãe, interlocutora da pesquisa).



A partir das falas das interlocutoras da pesquisa são oportunas aqui as palavras de Aquino e Martelli (2012):

Na escola, a convivência entre as crianças possibilita diferentes aprendizagens, as quais favorecem a socialização e internalização de novas crenças, novos comportamentos, novas formas de relacionamentos, como também a vivência com outras culturas e experiências em torno de diferentes aspectos, dentre eles, a sexualidade. (AQUINO; MARTELLI, 2012, p.6)

Nesse sentido, é de grande valia essa percepção de aceitação que os mesmos têm a respeito do ensino da educação sexual na escola. Isso nos mostra a consciência de que esse ensino só virá a contribuir para a formação de seus filhos não só na escola, mas na sua formação social.

Perguntados também a respeito dos professores terem informação necessária para trabalhar a educação todos os entrevistados disseram que não, pois, é necessária mais capacitação para se trabalhar esse assunto. Ao serem questionados se na sua trajetória escolar era trabalhado essa temática, todos responderam que não. Daí Aquino e Martelli (2012) mencionam:

Sabendo-se que no contexto escolar as manifestações da sexualidade estão presentes, cabe ao professor e a professora problematizá-las. Uma vez que a escola tem como função a transmissão de conhecimentos científicos, bem como, o desenvolvimento integral do indivíduo. Nessa perspectiva, consideramos que problematizar, questionar, dialogar e compreender elementos inerentes à sexualidade constitui-se como aspectos do desenvolvimento humano. (AQUINO; MARTELLI, 2012, p.7)

Entendemos e ratificamos que uma formação a respeito da educação sexual é essencial. Porém, como as coisas vêm se modificando a cada dia, a espera dessa formação pode ser prejudicial a formação do aluno, cabendo ao professor com sua experiência em sala de aula, intervir e agir de forma que colabore em tais situações e necessidades diante de tantas questões equivocadas sobre a sexualidade que acontece no cotidiano.

Ao abordarmos se para eles que existe a necessidade de se trabalhar a educação sexual na sala de aula, todos responderam que sim, porque é importante que a escola possa contribuir junto com os pais nessa orientação.



A educação sexual nas escolas “tem como objetivo fundamental, contribuir para que os alunos e alunas possam viver suas sexualidades de forma mais emancipatória, mais prazerosa, mais afetiva” (AQUINO; MARTELLI, 2012, p. 10), ou seja, é extremamente essencial que seja abordado temas relacionados a sexualidade em sala, que lhes orientarão para uma vida mais saudável.

Ao perguntarmos o que eles entendem sobre sexualidade, dois deles responderam que entendem sua importância de ser trabalhado em sala de aula de vários métodos, que possam ser esclarecedores para os alunos. Já a terceira mãe, disse que não entende sobre o assunto, talvez por vergonha até de se expressar sobre a temática.

Diante disso os Parâmetros Curriculares Nacionais mencionam sobre a temática:

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Nesse sentido, a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. Além disso, sendo a sexualidade construída ao longo da vida, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. (BRASIL, 1998, p. 81).

Diante disso, também compreendemos que a sexualidade vai muito além do que pensamos o que na maioria das vezes se restringe apenas ao ato sexual, ou a prevenção a doenças, mas sim, a todo um contexto que vai desde o nascimento da criança e se prolonga por toda sua formação como cidadão e atuante na sociedade em que está inserido.

Indagados sobre a finalidade de se trabalhar a educação sexual na escola, o pai graduado respondeu:

Teria finalidade de fazer com que o pré-adolescente tenha mais conhecimento sobre o assunto. (Pai, interlocutor da pesquisa).

Assim, o objetivo do trabalho de Orientação Sexual:

[...] é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que, de um lado, se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, e, por outro lado, busca garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades. (BRASIL, 1998, p.91).



Perguntados também sobre a suas contribuições como pais e mães para o processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito às questões da educação sexual, o pai graduado respondeu:

Minha contribuição será de orientar da melhor forma possível meus filhos sobre o assunto (pai, interlocutor da pesquisa).

Já a mãe com Ensino Médio mencionou:

Procurar entende-lo só assim poderei ajudá-lo (mãe, interlocutora da pesquisa).

Assim, entendemos que são muitos os responsáveis pela formação sexual, como família, a escola e a sociedade, cada um assumindo um papel importante e distinto nesse processo. Desse modo, “os pais e educadores devem estar conscientes de que a educação sexual correta desde a infância e promover o desenvolvimento de um ser humano saudável mentalmente e fisicamente”. (VALDIVINO,2015, p. 440).

Perguntamos ainda ao pai graduado se ele acredita que a escola deveria abordar sobre sexualidade, por que? O pai graduado falou sobre a questão do preconceito existente ainda nos dias atuais, em relação ao gênero. Ratificou ainda que o preconceito não resolve nada e não leva a lugar algum.

Os trabalhos já existentes de Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental (primeiro ao quinto ano) indicam que as questões trazidas pelos alunos são predominantemente ligadas à compreensão de informações sobre sexualidade. A curiosidade gira em torno da tentativa de compreender o que é o relacionamento sexual, como ele ocorre, as transformações no corpo durante a puberdade e os mecanismos da concepção, gravidez e parto. (BRASIL, 1998).

Fica evidente que os conteúdos a serem trabalhados nos dois ciclos do ensino fundamental se norteiam a partir da curiosidade dos alunos, curiosidades essas que surgem no dia a dia em meio a conversas, brincadeiras, etc.

Contudo, percebemos que a percepção dos pais é bem ampla sobre a questão da sexualidade e seu desenvolvimento em sala de aula, onde os mesmos sentem a necessidade de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ser abordado esse tema fora e dentro da escola, que só contribui para a formação de seus filhos, desenvolvendo dessa forma um aprendizado mais rico e completo.

Diante dessas observações e no intuito de contribuir para a organização do trabalho pedagógico da Educação Sexual no contexto escolar, Vitiello destaca algumas características como:

Participativa: deve haver comunicação horizontal entre todos os participantes, tendo todos iguais direitos de serem ouvidos e terem suas dúvidas discutidas;

Dialógica: deve ser o livre diálogo, sendo todos os aspectos dos temas discutidos com ampla participação. Deve-se partir do princípio que todos inclusive o “educador”, tem algo a ganhar com o diálogo.

Baseada na realidade sociocultural: as situações devem ser apresentadas e analisadas dentro de um contexto sociocultural em que se valorize o cotidiano dos participantes.

Desenvolvida com criatividade: não devem existir fórmulas prontas, mas sim um roteiro genérico onde irão se inserindo, com criatividade, soluções para situações emergentes das discussões.

Intimista: todos os participantes devem ter suas vivências pessoais compartilhadas, sem censura e sem julgamentos.

Lúdica: finalmente, é importante que se acentue o lado lúdico da educação (VITIELLO, 2000, p.103). (**Grifos nossos**).

Assim sendo, acreditamos que o trabalho com a Educação Sexual na escola deve ser tratado de forma que se possa formar nos alunos um pensamento crítico, permitindo a eles realizarem suas próprias escolhas e a definirem sua sexualidade de maneira livre e responsável.

Conclusão

A partir do desenvolvimento da pesquisa em foco, podemos chegar a conclusão que, a educação sexual é de extrema importância para a formação do indivíduo, tendo por parcerias pais e mães junto a escola. Salientamos que é preciso tornar esse trabalho mais enriquecedor em todo seu processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, nessa perspectiva, os pais e mães têm importância significativa na educação dos seus filhos, estando presente e dando total apoio que os mesmos necessitam.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Percebemos que muitas dúvidas e desentendimentos ainda rodeiam os pensamentos dos pais e mães sobre as questões da Educação Sexual, mas a sua parceria na escola, só vem a melhorar no processo de ensino aprendizagem dos seus filhos. Essas dúvidas, questionamentos e incertezas talvez devido à falta de uma educação sexual no seu processo histórico.

Sabendo que, a escola por si só não consegue focar esse trabalho totalmente, como também as questões extras escolares que influenciam muitas vezes de forma negativa, o aprendizado do aluno. Nesse sentido, a escola, precisa estar preparada para encarar as inúmeras questões que virão ser empecilhos para uma aprendizagem significativa.

Vale salientarmos que a escola ainda precisa buscar melhorar suas práticas de orientação a respeito da sexualidade, visando o rápido desenvolvimento do mundo, o âmbito educativo deve prestar mais atenção e buscar caminhos que possam contribuir na formação dos seus alunos, lhes dando suportes suficientes para enfrentar as dúvidas da vida.

Em suma, pais e mães devem compreender a sua importância no acompanhamento do aprendizado de seus filhos em todo seu processo da formação de cidadão, os auxiliando em suas indagações e curiosidades, para que assim o mesmo possa ter uma formação crítica, reflexiva e cidadã. Devem também ficar atentos aos seus filhos, seus comportamentos, pois a partir dessas observações é que poderão ajudar ainda mais na s suas formações a respeito da sexualidade, lhes ajudando na proteção e dúvidas por meio do diálogo e da confiança que se estabelecem.

Referências:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo e caso em pesquisa e avaliação educacional** / Marli Eliza Dalmazo de André. – Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

AQUINO, Camila; MARTELLI, Andrea Cristina. **Escola e educação sexual: uma relação necessária.** Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1105/800>. acessado em: 01/05/2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MECSEF, 1998.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DIAS, Cristina Garcia; GOMES, William B. **Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23133/000294476.pdf?sequence=1>

Acessado em: 15/03/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa** 11 ed. Rio de Janeiro; Paz e terra, 1999

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil- 5.ed – São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil- 5.ed – 7. Reimpressão – São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVEZ; FALEIRO; MALAFAIA. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios.** Disponíveis em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/784/741> Acessado em: 15/03/2015.

Ministério da Educação. Parâmetros curriculares Nacionais. **Orientação sexual.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. acessado em: 01/05/2015.

VALDIVINO, Joelma Oliveira. **A orientação sexual e sua importância no contexto escolar.** Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/download/378/212>. Acessado em: 01/05/2015.

VIANNA, Heraldo Merelim. **Pesquisa em educação: a observação** / Heraldo Marelim Vianna. – Brasília: Plano Editora, 2003.